DOI:http://dx.doi.org/10.21270/archi.v7i0.3250

DEFORMIDADE DENTOFACIAL - MÁ OCLUSÃO DE CLASSE III E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR (DTM): RELATO DE CASO

Giderlane Daianny de Souza Silva, Antonio Veloso Correia Neto, Dirlane Firmino Duarte, Julia Magalhães da Costa Lima, Luciana Barbosa Sousa de Lucena
giderlane@gmail.com
Universidade Federal da Paraíba, UFPB, João Pessoa-PB
Categoria: Relato de caso

Introdução: As deformidades dentofaciais são caracterizadas pelas discrepâncias ósseas, incluindo a má oclusão de Classe III de Angle, que envolve o componente esquelético de prognatismo mandibular e assimetria facial. As alterações musculares e funcionais orofaciais são comuns em indivíduos com deformidade dentofacial, sendo fortemente relacionada com a presença de sinais e sintomas de disfunção temporomandibular (DTM), termo que envolve um conjunto de distúrbios musculares e articulares – articulação temporomandibular (ATM) que afetam a região da face, comumente associados à dor orofacial e limitação das funções do sistema estomatognático. Relato de caso: Paciente J.S.B., sexo feminino, 39 anos, procurou o Serviço de Controle da Dor Orofacial (HULW/UFPB), com queixa de dor na face e região das ATMs de intensidade severa. Ao exame físico observou-se deformidade dentofacial com má oclusão de Classe III de Angle, mordida cruzada, contato prematuro posterior e projeção mandibular anterior com diminuição da dimensão vertical de oclusão (DVO). Não foram observados a presença de estalido e crepitação nas ATMs. O plano de tratamento proposto envolveu duas etapas: inicialmente o controle dos sintomas da DTM e estabilização oclusal e posteriormente a realização do tratamento ortodôntico, seguido da cirurgia ortognática. Para o controle da DTM foi instituído tratamento clinico incluindo aconselhamento, exercícios orofaciais e fisioterapia caseira, farmacoterapia (antiinflamatório e relaxante muscular) e confecção de placa oclusal provisória miorrelaxante e estabilizadora superior, com uso contínuo diurno e noturno, durante oito meses. Após a remissão da sintomatologia dolorosa, procedeu-se à confecção de prótese removível superior tipo Overlay, tendo como referência a placa oclusal, objetivando manter a estabilidade oclusal e a DVO restabelecida, sendo assim concluída a primeira etapa do tratamento. A referida paciente foi encaminhada para o Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do HULW/UFPB para finalização do caso. Considerações finais: O manejo do portador de deformidade dentofacial má oclusão Classe III associada à DTM envolve equipe multidisciplinar, pela complexidade do processo terapêutico. Ressalta-se a importância do controle dos sintomas álgicos previamente aos procedimentos invasivos, proporcionando significativa melhoria da qualidade de vida dos portadores de desarmonias funcionais e estéticas na face durante o tratamento.

Descritores: Má Oclusão de Angle Classe III; Disfunção Temporomandibular; Placa Oclusal.